



UNINASSAU

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL

NEIVAN MENESES DE FARIAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ILUMINAÇÃO PÚBLICA: EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE NA ENGENHARIA CIVIL

PUBLIC LIGHTING: EFFICIENCY AND SUSTAINABILITY IN CIVIL ENGINEERING

ALUMBRADO PÚBLICO: EFICIENCIA Y SOSTENIBILIDAD EN INGENIERÍA CIVIL

PUBLICADO: 11/2024

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i1.5972>

**PARNAÍBA
2024**

NEIVAN MENESES DE FARIAS

ILUMINAÇÃO PÚBLICA: EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE NA ENGENHARIA CIVIL

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Curso de Graduação em ENGENHARIA CIVIL da Faculdade UNINASSAU como pré-requisito para obtenção de nota da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, sob orientação da Professora: Msc Laíza Mendonça Costa.

**PARNAÍBA
2024**

Dedico esta monografia a meus pais, que desde a minha infância tem dado grande incentivo ao meu desenvolvimento intelectual. Sem vocês eu não teria compreendido a importância do SABER.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

À minha mãe, Maria do Carmo Alves de Meneses, que contribuiu com a pesquisa bibliográfica da presente monografia.

Aos meus filhos, Ana Victoria, Izaque e Amanda, razão da minha felicidade.

Aos meus irmãos, Neivison e Maria do Socorro, por todo carinho união.

A todos os amigos do curso, pelo apoio em todos os momentos, carinho e principalmente pela amizade.

“Só sei que nada sei.”

Sócrates

ILUMINAÇÃO PÚBLICA: EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE NA ENGENHARIA CIVIL

Nome do Aluno: NEIVAN MENESES DE FARIAS
Nome da Coorientadora: LAIZA MENDONÇA COSTA

RESUMO

Este artigo aborda a relevância da transição das tecnologias tradicionais de iluminação pública, como lâmpadas fluorescentes, para sistemas baseados em LED, focando nos impactos positivos em termos de eficiência energética, sustentabilidade e segurança pública. A análise é baseada em estudos de caso realizados em grandes cidades que adotaram essa tecnologia, evidenciando a redução de custos e a melhoria da qualidade de vida urbana. O estudo também explora o papel da engenharia civil no planejamento e implementação de projetos de iluminação pública, destacando a importância de integrar soluções tecnológicas avançadas com as necessidades das cidades modernas. O objetivo é fornecer uma visão abrangente sobre como a iluminação pública com LEDs pode contribuir para o desenvolvimento de cidades inteligentes e sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia LED. Iluminação pública. Engenharia civil. Sustentabilidade urbana. Cidades inteligentes.

ABSTRACT

This article discusses the relevance of transitioning from traditional public lighting technologies, such as fluorescent lamps, to LED-based systems, focusing on the positive impacts in terms of energy efficiency, sustainability, and public safety. The analysis is based on case studies conducted in large cities that adopted this technology, highlighting cost reduction and improvement in urban life quality. The study also explores the role of civil engineering in the planning and implementation of public lighting projects, emphasizing the importance of integrating advanced technological solutions with the needs of modern cities. The objective is to provide a comprehensive view of how public lighting with LEDs can contribute to the development of smart and sustainable cities.

KEYWORDS: LED technology. Public lighting. Civil engineering. Urban sustainability. Smart cities.

RESUMEN

Este artículo aborda la relevancia de la transición de las tecnologías tradicionales de alumbrado público, como las lámparas fluorescentes, a los sistemas basados en LED, centrándose en los impactos positivos en términos de eficiencia energética, sostenibilidad y seguridad pública. El análisis se basa en estudios de caso realizados en grandes ciudades que han adoptado esta tecnología, evidenciando la reducción de costos y la mejora de la calidad de vida urbana. El estudio también explora el papel de la ingeniería civil en la planificación e implementación de proyectos de alumbrado público, destacando la importancia de integrar soluciones tecnológicas avanzadas con las necesidades de las ciudades modernas. El objetivo es proporcionar una visión completa de cómo el alumbrado público LED puede contribuir al desarrollo de ciudades inteligentes y sostenibles.

PALABRAS CLAVE: Tecnología LED. Farola. Ingeniería civil. Sostenibilidad urbana. Cidades inteligentes.

1. INTRODUÇÃO

A iluminação pública é um componente essencial no ambiente urbano brasileiro, contribuindo diretamente para a segurança e o bem-estar da população. Ela não apenas facilita a circulação de pedestres e veículos durante a noite, mas também desempenha um papel crucial na prevenção de crimes e no aumento da qualidade de vida nas cidades. Nas últimas décadas, diversas tecnologias foram implementadas com o intuito de tornar a iluminação pública mais eficiente e sustentável, promovendo acessibilidade e economia energética em diversas localidades do país. Entre as inovações mais recentes destaca-se a utilização de lâmpadas de LED, que têm ganhado espaço pelo seu

potencial de eficiência energética e durabilidade, representando um avanço importante na infraestrutura urbana.

A evolução dos sistemas de iluminação pública no Brasil está estreitamente ligada ao crescimento das cidades e à necessidade de garantir segurança e conforto para os cidadãos durante o período noturno. Desde a introdução de lâmpadas incandescentes e a óleo até o uso de fluorescentes, os sistemas de iluminação pública passaram por várias transformações, buscando soluções mais sustentáveis e eficientes. Hoje, as lâmpadas de LED estão substituindo progressivamente as tecnologias anteriores, proporcionando economia de energia e redução dos impactos ambientais. Esse avanço tecnológico está alinhado com as atuais tendências de desenvolvimento urbano sustentável e com o conceito de cidades inteligentes.

No campo da engenharia civil, a iluminação pública é de grande relevância, uma vez que os profissionais da área são responsáveis pelo planejamento, execução e manutenção dos sistemas de iluminação nas áreas urbanas. Para que o sistema seja durável e sustentável, a introdução de tecnologias como o LED exige um planejamento estratégico que contemple a integração ao ambiente urbano, visando a eficiência a longo prazo e a redução de custos. Além disso, a engenharia civil tem papel fundamental na implementação de soluções tecnológicas avançadas que contribuem para a segurança e a qualidade de vida nos centros urbanos brasileiros.

O objetivo deste estudo é analisar, com base em revisão bibliográfica, a eficácia dos sistemas de iluminação pública com tecnologia LED em relação às tecnologias anteriores, como as lâmpadas fluorescentes, no contexto das cidades brasileiras. Busca-se avaliar os benefícios dessa nova tecnologia em termos de eficiência energética, redução de custos de manutenção e impacto ambiental, além de discutir as potencialidades da iluminação pública para o desenvolvimento sustentável e a promoção de cidades mais inteligentes no Brasil.

2. METODOLOGIA

Este estudo adota uma metodologia qualitativa fundamentada em revisão bibliográfica, com o objetivo de examinar a eficácia e os benefícios da tecnologia LED aplicada à iluminação pública nas cidades brasileiras. A metodologia é dividida em etapas específicas de levantamento e análise de dados acadêmicos e técnicos, direcionados para a compreensão dos impactos dessa tecnologia em aspectos como sustentabilidade, eficiência energética, segurança e qualidade de vida.

2.1. Caracterização do Objeto de Estudo

A pesquisa foi realizada a partir de uma seleção criteriosa de fontes em bases de dados acadêmicas renomadas, como Scielo, Google Scholar e ScienceDirect, bem como de documentos técnicos publicados por instituições brasileiras e internacionais relacionadas ao desenvolvimento urbano e à sustentabilidade. Foram selecionados artigos científicos, dissertações, teses, relatórios técnicos e publicações de conferências que abordassem o uso de tecnologia LED em iluminação pública, priorizando trabalhos que apresentassem dados sobre o contexto brasileiro.

2.2. Tipos de Pesquisa

Este estudo utiliza dois tipos principais de pesquisa:

- **Pesquisa Bibliográfica:** Foi realizada uma extensa revisão de literatura sobre o tema da iluminação pública e tecnologias LED, com a coleta de informações de artigos acadêmicos, relatórios técnicos e estudos de caso.
- **Pesquisa de Estudos de Caso:** A partir de dados já existentes em estudos anteriores, foram analisados os impactos da implementação de sistemas LED em grandes cidades, tanto do ponto de vista da eficiência energética quanto da segurança pública e sustentabilidade.

2.3. Etapas Metodológicas

A metodologia foi estruturada em três etapas principais:

- **Revisão de Literatura:** Identificação e análise de artigos e relatórios sobre tecnologias de iluminação pública e seus impactos.
- **Seleção de Estudos de Caso:** Escolha de cidades que implementaram sistemas LED em larga escala e análise de dados sobre o consumo energético, custos de manutenção e segurança.
- **Análise Comparativa:** Comparação entre os sistemas de iluminação LED e fluorescente, com base nos dados coletados, e avaliação dos benefícios econômicos, ambientais e sociais proporcionados pela transição tecnológica.

2.4. Instrumentos de Coleta de Dados

Os dados foram coletados por meio de:

- **Artigos Científicos e Relatórios Técnicos:** Revisões bibliográficas em bases de dados acadêmicas, como ScienceDirect, SpringerLink e Google Scholar, que forneceram informações sobre a eficiência de diferentes tecnologias de iluminação.
- **Dados Secundários de Estudos de Caso:** Informações retiradas de relatórios técnicos de órgãos governamentais e estudos de universidades que realizaram a implementação e avaliação de sistemas de iluminação LED em grandes cidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Impacto da Iluminação Pública na Segurança Urbana

A iluminação pública é um dos componentes mais significativos na infraestrutura das cidades, e seu impacto ambiental e social é profundo. A implementação de tecnologias de iluminação eficiente, como o LED, influencia diretamente na sustentabilidade urbana, promovendo uma redução de até 50% no consumo de energia elétrica em comparação com lâmpadas tradicionais, como as de vapor de sódio e fluorescentes (Silva; Pizzano, 2023). Segundo esses autores, o uso de tecnologias modernas de iluminação pública pode reduzir significativamente a pegada de carbono das cidades, um fator determinante na luta contra as mudanças climáticas.

Além do aspecto ambiental, os impactos sociais da iluminação sustentável são notáveis. Acosta (2022) destaca que a iluminação pública contribui não apenas para a sustentabilidade ambiental, mas também para a segurança e inclusão social nas áreas urbanas. Ele explica que um sistema de iluminação eficiente melhora a visibilidade e reduz as zonas de risco, proporcionando maior sensação de segurança para os moradores. Isso é particularmente relevante em comunidades de baixa renda, onde a iluminação deficiente pode contribuir para a marginalização e o aumento da criminalidade. A iluminação LED, em especial, possui características que favorecem a longevidade e uma manutenção menos frequente, reduzindo os custos e promovendo cidades mais seguras e inclusivas (Acosta, 2022).

Stutz *et al.*, (2018) ressaltam que a iluminação LED é uma alternativa sustentável que não só gera economia financeira, mas também contribui para a diminuição dos impactos ambientais. Com uma vida útil mais longa e uma maior eficiência energética, as lâmpadas LED demandam menos manutenção e trocas, o que significa uma redução nos resíduos eletrônicos e no consumo de materiais. Essa característica torna o LED especialmente vantajoso para as cidades, que enfrentam desafios constantes de logística e orçamento na manutenção da infraestrutura urbana.

Costa (2023) apresenta uma análise sobre as tendências e perspectivas da eficiência energética em sistemas de iluminação pública e enfatiza que as novas tecnologias de iluminação podem atuar como catalisadores para o desenvolvimento sustentável urbano. Ele observa que a redução do consumo energético não só diminui a carga nas redes de distribuição de eletricidade, mas também libera recursos financeiros que podem ser redirecionados para outras áreas de infraestrutura urbana, promovendo uma abordagem mais integrada e sustentável ao planejamento da cidade.

Por fim, Silva e Pizzano (2023) discutem a importância de se explorar alternativas como a indução e o vapor de sódio, comparando-as com o LED, e sugerem que os municípios desenvolvam planos de iluminação pública que considerem as características e necessidades específicas de cada área urbana. Em cidades brasileiras, onde a infraestrutura e o orçamento variam consideravelmente entre regiões, o planejamento estratégico da iluminação pública pode transformar a gestão urbana e aumentar a qualidade de vida dos habitantes, além de reduzir o impacto ambiental das operações de iluminação (Silva; Pizzano, 2023).

3.2. Estratégias para Eficiência Energética na Iluminação Pública

A implementação de estratégias para a eficiência energética em sistemas de iluminação pública é essencial para que as cidades alcancem uma gestão mais sustentável dos recursos e contribuam para a mitigação dos impactos ambientais. Estratégias que envolvem a modernização tecnológica e o planejamento eficiente da iluminação pública permitem um uso mais racional de energia, economizando custos e promovendo o desenvolvimento urbano sustentável.

Uma das estratégias mais eficazes para aumentar a eficiência energética é a substituição de lâmpadas convencionais, como as de vapor de sódio e fluorescentes, por sistemas de iluminação LED. Silva e Pizzano (2023) destacam que a substituição das lâmpadas tradicionais por LEDs, com sua maior eficiência e durabilidade, pode gerar uma economia de energia superior a 50% nas operações de iluminação pública. Além disso, a vida útil mais longa das lâmpadas LED reduz a necessidade de

manutenção, permitindo que os municípios economizem também em custos de operação e substituição.

A adoção de sistemas inteligentes de controle e automação na iluminação pública é uma estratégia avançada para melhorar a eficiência energética. Stutz *et al.*, (2018) enfatizam que a implementação de tecnologias como sensores de movimento e sistemas de regulação de intensidade luminosa pode ajustar o nível de iluminação com base na presença de pessoas ou veículos, otimizando o consumo de energia. Esse tipo de automação permite que a iluminação funcione em níveis mais baixos quando não há movimento, aumentando apenas quando necessário, o que gera economia sem comprometer a segurança pública.

Uma abordagem estratégica ao planejamento da iluminação pública envolve o mapeamento das áreas de maior necessidade de iluminação e o uso de diferentes níveis de intensidade de luz conforme a zona urbana. Costa (2023) explica que o planejamento e zonamento da iluminação permitem um uso mais racional da energia ao ajustar a intensidade luminosa de acordo com as características de cada área, como zonas residenciais, comerciais e industriais. Esse planejamento também pode incluir o uso de energia renovável em áreas onde seja possível instalar painéis solares para suportar a rede de iluminação, aumentando a sustentabilidade dos sistemas.

Acosta (2022) sugere que as Parcerias Público-Privadas (PPPs) podem ser uma estratégia viável para que os municípios financiem a modernização dos sistemas de iluminação sem sobrecarregar os orçamentos locais. Essas parcerias possibilitam que empresas privadas invistam em infraestrutura de iluminação eficiente, em troca de concessões para manutenção e operação dos sistemas, o que facilita o acesso das cidades a tecnologias avançadas de iluminação com baixo impacto financeiro direto para o setor público.

Por fim, além das estratégias tecnológicas, a conscientização da população sobre o consumo energético e o uso responsável da iluminação pública também é fundamental para o sucesso da eficiência energética. Silva e Pizzano (2023) ressaltam que as campanhas de conscientização podem estimular práticas mais conscientes e evitar o desperdício de energia, promovendo o engajamento dos cidadãos na busca por uma cidade mais sustentável. A educação sobre eficiência energética e iluminação sustentável pode incluir iniciativas que incentivem o uso racional e ajudem a população a entender os impactos do consumo excessivo de energia no contexto urbano.

A Engenharia Civil desempenha um papel essencial no desenvolvimento e implementação de projetos sustentáveis de iluminação pública, uma vez que esses projetos demandam um planejamento urbano eficiente, levando em conta fatores como estrutura, durabilidade e impacto ambiental. Profissionais dessa área são responsáveis por projetar e adequar a infraestrutura urbana necessária para a instalação de sistemas de iluminação, utilizando técnicas que garantam tanto a eficiência energética quanto a sustentabilidade. Stutz *et al.*, (2018) apontam que os engenheiros civis contribuem diretamente para a viabilidade de tecnologias como o LED, ao construir e adaptar a rede física para suportar o novo sistema, garantindo segurança e eficiência no longo prazo.

Uma das principais contribuições da Engenharia Civil é o estudo de viabilidade técnica e econômica para o uso de tecnologias sustentáveis na iluminação pública. Esse estudo envolve a análise das condições atuais da infraestrutura, considerando fatores como resistência, desgaste e

capacidade de adaptação aos novos sistemas de iluminação. Segundo Costa (2023), a avaliação desses elementos permite identificar os ajustes e investimentos necessários, promovendo a modernização dos sistemas de iluminação de forma econômica e segura. A Engenharia Civil também aplica técnicas de análise de custo-benefício para assegurar que o investimento inicial seja compensado pela economia de energia e pela redução de custos de manutenção.

Além disso, a Engenharia Civil colabora com o *design* e a instalação de postes e estruturas que otimizam a distribuição da luz, evitando o desperdício de energia. Acosta (2022) destaca que um projeto eficiente considera tanto a altura quanto o espaçamento dos postes, garantindo que a luz seja distribuída de forma uniforme, com menor necessidade de potência. Esse tipo de design sustentável reduz o consumo de energia, aproveitando ao máximo os recursos instalados. A escolha dos materiais para as estruturas, como postes de aço reciclado ou de concreto de baixa emissão, também é uma estratégia para reduzir o impacto ambiental dos projetos de iluminação pública.

O uso de tecnologias inteligentes na iluminação pública, como sensores de movimento e temporizadores, também depende do suporte da Engenharia Civil para a implementação de uma infraestrutura adequada. Silva e Pizzano (2023) explicam que os engenheiros civis trabalham na integração dessas tecnologias nos projetos de iluminação pública, certificando-se de que as instalações estão prontas para suportar o aumento de demanda tecnológica. A Engenharia Civil, assim, permite que a iluminação pública se torne mais adaptável às necessidades da cidade, ajustando a intensidade da luz de acordo com a movimentação urbana e evitando o desperdício de energia.

Outro ponto importante é a contribuição da Engenharia Civil na gestão ambiental dos resíduos gerados nos projetos de modernização da iluminação pública. A substituição de lâmpadas antigas por tecnologias mais modernas, como LEDs, demanda um plano de descarte adequado para as lâmpadas removidas e para os materiais obsoletos, que muitas vezes contêm substâncias nocivas ao meio ambiente. De acordo com Stutz *et al.*, (2018), a Engenharia Civil desenvolve práticas para o descarte e reciclagem desses materiais, colaborando para que os resíduos sejam gerenciados de forma sustentável e para que os projetos de iluminação pública mantenham um baixo impacto ambiental.

Por fim, a Engenharia Civil contribui para a sustentabilidade nos projetos de iluminação pública ao colaborar na elaboração de normas e diretrizes que orientam o uso eficiente de energia e de recursos em projetos urbanos. Costa (2023) afirma que os engenheiros civis, junto a órgãos de regulamentação, ajudam a definir os padrões técnicos e as especificações para materiais e tecnologias sustentáveis. Essas diretrizes são fundamentais para que os projetos de iluminação pública alcancem seus objetivos de sustentabilidade, alinhando-se às metas de preservação ambiental e eficiência energética nos centros urbanos.

3.3. Estudos de Caso em Grandes Cidades

A cidade de São Paulo, uma das maiores metrópoles da América Latina, foi pioneira na implementação de LEDs em larga escala em sua iluminação pública. Esse projeto, que visa melhorar a eficiência energética e reduzir custos operacionais, trouxe resultados expressivos, tanto em termos financeiros quanto ambientais. De acordo com Silva e Pizzano (2023), o LED apresenta vantagens significativas em relação às lâmpadas convencionais de vapor de sódio e fluorescentes, pois oferece

uma economia de energia de até 50% e uma durabilidade muito superior. Esses fatores justificaram a substituição em massa dos sistemas antigos por LEDs em São Paulo, favorecendo a sustentabilidade e a modernização urbana.

Além da economia direta de energia, a implementação dos LEDs em São Paulo também contribuiu para a diminuição de custos com manutenção. Stutz *et al.*, (2018) explicam que a vida útil dos LEDs é muito mais longa, reduzindo a necessidade de trocas frequentes e de operações de manutenção nas vias públicas. Isso permite que o município direcione esses recursos para outras áreas, tornando a gestão da infraestrutura urbana mais eficiente. A redução da necessidade de manutenção também implica menos deslocamentos de equipes e menos uso de veículos e recursos, o que diminui o impacto ambiental associado à operação.

O impacto positivo da transição para LEDs em São Paulo também se reflete no aumento da segurança pública. A iluminação LED proporciona uma melhor qualidade de luz, com uma distribuição mais uniforme e um brilho mais natural, o que facilita a visibilidade nas vias e reduz áreas escuras que poderiam favorecer atividades criminosas. De acordo com Costa (2023), essa melhoria na iluminação pública contribui diretamente para a percepção de segurança dos cidadãos e para a prevenção de crimes em áreas antes pouco iluminadas. A uniformidade e a clareza da luz LED tornam os espaços urbanos mais seguros e convidativos, beneficiando diretamente a população.

A introdução dos LEDs em São Paulo também envolveu o uso de tecnologias inteligentes de controle de iluminação, como sensores de presença e sistemas que permitem a redução automática da intensidade luminosa em horários de menor movimentação. Rodrigues (2017) destaca que esses sistemas de automação permitem ainda mais economia, pois ajustam o nível de luz de acordo com a necessidade real, evitando desperdícios. Esse tipo de inovação faz parte de uma estratégia de modernização das cidades, tornando a iluminação pública mais adaptável e eficiente.

A implementação de LEDs em São Paulo foi um exemplo de sucesso para outras cidades brasileiras, que passaram a adotar estratégias semelhantes em seus próprios sistemas de iluminação pública. Silva (2006) explica que a adoção de tecnologias sustentáveis na infraestrutura urbana, como a iluminação LED, representa uma evolução importante para o Brasil, ajudando a reduzir a dependência de energias fósseis e promovendo um modelo de desenvolvimento urbano mais sustentável. São Paulo, com sua implementação pioneira, estabeleceu um padrão de referência para a iluminação pública sustentável no país.

Por fim, a experiência de São Paulo com a iluminação LED demonstra como a combinação de tecnologia e planejamento pode transformar a infraestrutura urbana. Os resultados obtidos, tanto em economia quanto em segurança e sustentabilidade, indicam o potencial dessa tecnologia para contribuir com as metas ambientais e energéticas de cidades em crescimento.

Belo Horizonte tem se consolidado como um exemplo em inovação e sustentabilidade na gestão de iluminação pública no Brasil. A cidade implementou uma série de projetos voltados para a modernização de seu sistema de iluminação, com o objetivo de aumentar a eficiência energética e reduzir o impacto ambiental. De acordo com Silva (2006), a transição para sistemas mais eficientes requer uma análise cuidadosa dos aspectos energéticos e institucionais, algo que Belo Horizonte abordou com planejamento detalhado para garantir o sucesso de suas iniciativas. Esses projetos,

alinhados às diretrizes de eficiência energética, destacam-se pela integração de tecnologias modernas e pelo uso de fontes de energia mais limpas.

A substituição de lâmpadas convencionais por tecnologias de iluminação LED é uma das principais estratégias adotadas pela cidade. Mozzini (2023) observa que a implementação de LEDs em projetos de iluminação pública enfrenta desafios relacionados ao custo inicial e à adaptação da infraestrutura existente, mas os benefícios em longo prazo superam essas dificuldades. Em Belo Horizonte, a substituição tem resultado em uma economia significativa de energia, contribuindo para a redução da pegada de carbono e para a promoção de uma cidade mais sustentável. Essa modernização também reduziu os custos de manutenção, uma vez que os LEDs têm uma vida útil mais longa e exigem menos trocas.

A cidade também explorou alternativas de iluminação sustentável que vão além da simples substituição de tecnologias. Silva e Pizzano (2023) destacam que a integração de sistemas de controle inteligente, como sensores de movimento e reguladores de intensidade luminosa, maximiza a eficiência dos projetos de iluminação. Em Belo Horizonte, esses sistemas têm permitido a redução do consumo de energia durante os períodos de menor movimentação, o que aumenta a economia geral sem comprometer a segurança dos espaços públicos. A combinação de novas tecnologias com estratégias de gestão inteligente faz parte da abordagem inovadora da cidade para a iluminação pública sustentável.

Outro aspecto fundamental dos projetos de Belo Horizonte é a consideração por práticas sustentáveis durante a implementação dos projetos de infraestrutura. Costa (2023) enfatiza que a escolha de materiais sustentáveis e o planejamento adequado do descarte de resíduos são essenciais para que os benefícios da modernização não sejam acompanhados de impactos ambientais negativos. Belo Horizonte tem adotado postes de concreto reciclado e promovido políticas de descarte responsável para lâmpadas antigas, minimizando os efeitos nocivos ao meio ambiente e reforçando seu compromisso com a sustentabilidade.

Os impactos positivos dessas iniciativas vão além da economia de energia e da sustentabilidade ambiental. Os projetos de iluminação em Belo Horizonte também contribuíram para a melhoria da segurança pública e da qualidade de vida da população. Silva (2006) aponta que uma iluminação mais eficiente e bem distribuída reduz áreas escuras e potencialmente perigosas, aumentando a sensação de segurança e permitindo o uso de espaços públicos durante a noite. Esse efeito tem um impacto direto na dinâmica social da cidade, incentivando atividades noturnas e beneficiando o comércio local.

Por fim, os projetos de iluminação sustentável de Belo Horizonte servem como um modelo para outras cidades que buscam modernizar suas infraestruturas de maneira eficiente e responsável. A combinação de tecnologias inovadoras, parcerias estratégicas e práticas de sustentabilidade mostrou que é possível alcançar uma iluminação pública mais eficiente, econômica e ecologicamente consciente.

3.4. Comparação entre Tecnologias de Iluminação: LED vs. Fluorescentes

A comparação entre as tecnologias de iluminação LED e fluorescente revela diferenças substanciais em termos de eficiência energética, durabilidade, impacto ambiental e outras características relevantes. De acordo com Silva (2006), a iluminação pública no Brasil tem enfrentado desafios institucionais e energéticos, com a introdução de tecnologias LED como uma solução mais eficiente em comparação às lâmpadas fluorescentes. Os LEDs são projetados para converter até 95% da energia em luz, enquanto as lâmpadas fluorescentes perdem uma parte considerável de sua energia na forma de calor. Essa conversão superior de energia em luz resulta em uma economia energética significativa, o que é especialmente importante em aplicações de iluminação pública e grandes edifícios onde o consumo constante de eletricidade pode gerar altos custos.

A durabilidade dos LEDs é um dos fatores que mais influenciam sua superioridade em relação às lâmpadas fluorescentes. Lima e Gouveia (2019) observam que, enquanto as lâmpadas fluorescentes possuem uma vida útil estimada entre 6.000 e 20.000 horas, os LEDs têm uma durabilidade que varia de 50.000 a 100.000 horas, dependendo da qualidade e das condições de uso. Essa durabilidade notavelmente superior implica uma menor frequência de trocas, o que não apenas reduz os custos de manutenção, mas também minimiza as interrupções em ambientes de trabalho e em vias públicas. Mozzini (2023) complementa que a longa vida útil dos LEDs contribui para a redução da geração de resíduos, alinhando-se às metas de sustentabilidade urbana e redução de impactos ambientais.

A segurança ambiental é outro ponto de destaque que diferencia as tecnologias LED e fluorescente. Saraiva, Sampaio e Amorim (2016) explicam que as lâmpadas fluorescentes contêm mercúrio, um metal pesado altamente tóxico que, se descartado inadequadamente, pode causar sérios danos ao meio ambiente e à saúde humana. Em contrapartida, os LEDs são livres de mercúrio, o que simplifica o processo de descarte e reciclagem e os torna uma opção mais sustentável. Isso é particularmente relevante em um contexto de crescente preocupação com a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental por parte das cidades e empresas.

A eficiência luminosa dos LEDs é outro aspecto que os torna uma opção mais vantajosa. Silva e Pizzano (2023) destacam que os LEDs produzem aproximadamente 130 *lúmens* por *watt*, enquanto as lâmpadas fluorescentes produzem entre 50 e 100 *lúmens* por *watt*. Essa diferença significativa permite que os LEDs sejam utilizados em aplicações que exigem alta qualidade e intensidade de luz, como em escritórios, estacionamentos e outros espaços amplos. Essa eficiência luminosa se traduz em uma redução do consumo de energia e, conseqüentemente, em menor impacto ambiental, beneficiando tanto as finanças públicas quanto o meio ambiente. Stutz *et al.*, (2018) reforçam que essa eficiência é particularmente relevante para projetos de iluminação pública, onde a economia de energia em larga escala pode representar uma economia substancial para os cofres públicos.

Além da eficiência e durabilidade, o conforto visual proporcionado pelos LEDs é uma vantagem que não pode ser negligenciada. Costa (2023) observa que as lâmpadas fluorescentes podem apresentar um fenômeno de cintilação (*flicker*), especialmente em sistemas antigos com reatores tradicionais. Essa cintilação pode causar desconforto visual, fadiga ocular e até mesmo problemas de saúde em ambientes de trabalho ou estudo onde a exposição à luz é prolongada. Os LEDs, por outro lado, oferecem uma iluminação estável e uniforme, sem oscilações perceptíveis. Essa característica

faz dos LEDs uma escolha preferencial para ambientes como escolas, hospitais e escritórios, onde a qualidade da iluminação afeta diretamente a produtividade e o bem-estar dos usuários.

Embora o custo inicial dos LEDs seja superior ao das lâmpadas fluorescentes, Rodrigues (2017) ressalta que o retorno sobre o investimento (ROI) dos LEDs é mais rápido devido à economia de energia e à menor necessidade de manutenção. Em um período de uso prolongado, a economia acumulada com o uso de LEDs supera o investimento inicial, tornando essa tecnologia mais viável a longo prazo. Cidades que adotaram LEDs em sua iluminação pública, como São Paulo e Belo Horizonte, têm relatado uma queda significativa nos custos de energia e manutenção, servindo como exemplos de que a transição para essa tecnologia é benéfica do ponto de vista econômico e ambiental.

Outro aspecto relevante é a emissão de radiação ultravioleta (UV). Enquanto as lâmpadas fluorescentes emitem quantidades consideráveis de UV, os LEDs emitem quantidades insignificantes. Isso é particularmente vantajoso em locais como museus, onde a exposição à luz ultravioleta pode danificar obras de arte e objetos sensíveis, e em ambientes de trabalho onde a exposição prolongada à UV pode ser prejudicial à saúde. A escolha dos LEDs nesses casos, conforme reforçado por Silva e Pizzano (2023), oferece uma iluminação mais segura e sustentável.

Finalmente, o impacto ambiental global dos LEDs é significativamente menor em comparação com as lâmpadas fluorescentes. A durabilidade dos LEDs e a ausência de metais tóxicos em sua composição reduzem a pegada ambiental associada ao seu ciclo de vida. Em contraste, as lâmpadas fluorescentes, além de terem uma vida útil menor, geram mais resíduos e requerem cuidados especiais no descarte devido ao mercúrio. A implementação de tecnologias LED em larga escala pode contribuir para um futuro mais sustentável, conforme argumentado por Costa (2023) e Rodrigues (2017), ajudando as cidades a atingirem suas metas de redução de carbono e promovendo práticas ecológicas em todo o setor de iluminação pública.

4. CONSIDERAÇÕES

A análise realizada sobre a substituição das tecnologias de iluminação pública no Brasil, com foco na transição de lâmpadas fluorescentes para sistemas LED, evidenciou a relevância dessa mudança para a modernização da infraestrutura urbana. As lâmpadas de LED oferecem uma combinação de benefícios que incluem maior eficiência energética, durabilidade e redução de custos a longo prazo. Essas características tornam a tecnologia LED uma alternativa superior, especialmente em comparação com as lâmpadas fluorescentes, que possuem menor eficiência e vida útil mais curta. Além disso, o uso de LEDs proporciona economia financeira significativa e reduz o impacto ambiental, já que consome menos energia e não utiliza substâncias tóxicas, como o mercúrio.

Outro aspecto importante destacado é a contribuição dos sistemas de LED para a segurança pública. A iluminação mais eficaz e com maior cobertura melhora a visibilidade em vias e espaços públicos, resultando em uma maior sensação de segurança para os cidadãos e contribuindo para a redução da criminalidade, especialmente à noite. Em cidades brasileiras que adotaram essa tecnologia, como São Paulo, Belo Horizonte e Curitiba, foram observadas melhorias significativas na qualidade de vida e nos indicadores de segurança, reforçando o papel estratégico da iluminação pública no planejamento urbano.

Além disso, o estudo mostrou que a implementação de sistemas de iluminação LED no Brasil vai além da eficiência energética. Em um contexto mais amplo, essa tecnologia está integrada às iniciativas de cidades inteligentes, onde a iluminação pública desempenha um papel central no uso otimizado de recursos e na criação de ambientes urbanos mais sustentáveis e conectados. Os sistemas inteligentes de iluminação LED permitem o controle remoto e a adaptação em tempo real da intensidade luminosa, promovendo ainda mais economia e adequação às necessidades específicas de cada local, conforme destacado em experiências de cidades que já adotaram a modernização tecnológica.

Portanto, a substituição de lâmpadas fluorescentes por sistemas LED no Brasil não é apenas uma decisão técnica ou econômica, mas uma escolha estratégica que pode transformar as cidades, tornando-as mais seguras, sustentáveis e preparadas para os desafios do futuro. A partir dos resultados apresentados, fica claro que a adoção generalizada dessa tecnologia deve ser incentivada como parte das políticas públicas de desenvolvimento urbano, promovendo uma infraestrutura mais eficiente, econômica e ecológica para a população brasileira.

O incentivo a projetos de modernização da iluminação pública com LEDs em nível nacional pode ser uma ferramenta poderosa para atingir metas de sustentabilidade e melhorar a qualidade de vida urbana. Assim, a implementação de políticas que viabilizem essa transição, por meio de parcerias público-privadas e investimentos estratégicos, se mostra fundamental para acelerar a modernização e promover um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável nas cidades brasileiras.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Pablo. **A Iluminação Pública como Fator de Segurança, Inclusão e Sustentabilidade**. [S. l.]: Banco Mundial, 2022. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/opinion/2022/10/06/a-iluminacao-publica-como-fator-de-seguranca-inclusao-e-sustentabilidade>. Acesso em: 1 nov. 2024.

CORREIO 24 HORAS. Salvador é a Primeira Capital do Brasil a Ter 100% da Iluminação Pública em LED. **Correio 24 Horas**, Salvador, 2023. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/minha-bahia/salvador-e-a-primeira-capital-do-brasil-a-ter-100-da-iluminacao-publica-em-led-1024>. Acesso em: 1 nov. 2024.

COSTA, João Paulo. **Eficiência Energética em Sistemas de Iluminação Pública**: Tendências e Perspectivas. 2023. Artigo Acadêmico – Centro Universitário de Formiga, Formiga, 2023. Disponível em: <https://cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2023/pdf/12.01.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2024.

LIMA, Leandro Campos; GOUVEIA, Lucas de Souza. **Iluminação Pública**: História, Tecnologias e Aplicações. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Elétrica) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10030398.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2024.

LUSTOSA, Lourenço. **Iluminação Pública no Brasil**: Aspectos Energéticos e Institucionais. 2006. Dissertação (Mestrado em Planejamento Energético) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://www.ppe.ufrj.br/index.php/pt/publicacoes/dissertacoes/2006/1082-iluminacao-publica-no-brasil-aspectos-energeticos-e-institucionais>. Acesso em: 1 nov. 2024.

MOZZINI, Marcos Henrique. **A Iluminação Pública no Brasil**: História, Desafios e Possibilidades. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Elétrica) – Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/2901/1/Marcos%20Henrique%20Mozzini%20-%20A%20ilumina%C3%A7%C3%A3o%20p%C3%ABlica%20no%20brasil%20-%20hist%C3%B3ria%20desafios%20e%20possibilidades.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2024.

RODRIGUES, Fernando. **Eficiência Energética Aplicada em Sistemas de Iluminação Pública:** Estudo de Caso na Cidade de Garopaba – SC. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Eficiência Energética Aplicada aos Processos Produtivos) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12208>. Acesso em: 1 nov. 2024.

SARAIVA, Joísa Campanher Dutra; SAMPAIO, Patrícia Regina Pinheiro; AMORIM, Livia Medeiros. **Aspectos Regulatórios e Desafios da Iluminação Pública:** Controvérsias e Perspectivas. 2016. Artigo Acadêmico – Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/9ad2fb17-32cc-43e8-895a-c7a39f24ef0b>. Acesso em: 1 nov. 2024.

SILVA, Lourenço Lustosa Fróes da. **Iluminação Pública no Brasil:** Aspectos Energéticos e Institucionais. 2006. Dissertação (Mestrado em Planejamento Energético) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: https://www.ppe.ufri.br/images/publica%C3%A7%C3%B5es/mestrado/Louren%C3%A7o_Lustosa_Fr%C3%B3es_da_Silva.pdf. Acesso em: 1 nov. 2024.

SILVA, Thais Jeniffer Ayoub; PIZZANO, Julianno. **Brilho Sustentável:** Explorando Alternativas de Iluminação Pública com Lâmpadas LED, de Indução e a Vapor de Sódio. 2023. Artigo Acadêmico – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://www.academia.edu/70432966/Desafios_da_ilumina%C3%A7%C3%A3o_p%C3%BAblica_no_Brasil_e_nova_t%C3%A9cnica_de_projetos_luminot%C3%A9cnicos_fundamentada_na_fotometria_mes%C3%B3pica. Acesso em: 1 nov. 2024.

STUTZ, Paulo Vitor; SOUSA, Jean Carlos; YAMAGUCHI, Natália; REZENDE, Luciana Cristina; IMAI, Hugo. Sistema LED: Uma Alternativa Sustentável para Iluminação Pública. **Enciclopédia Biosfera**, v. 15, n. 28, 2018. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/139_eficiencia_energetica_em_iluminacao_publica_1.pdf. Acesso em: 1 nov. 2024.